

## Impactos do concílio vaticano II na paróquia de natividade-RJ

*Impacts of Vatican II on the Parish of Nativity-RJ*

*Pedro Henrique Caetano Figueira<sup>1</sup>  
Paulo Jonas dos Santos Júnior<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar os impactos do Concílio Vaticano II na Paróquia de Natividade-RJ, para isso realizamos análises dos grandes acontecimentos da primeira metade do século XX, principalmente aqueles ligados aos fatos históricos do evento conciliar ecumênico. Posteriormente a crise pós conciliar, houve grandes reflexos na Diocese de Campos advindos da enorme resistência dos conservadores, liderados por Dom Antônio de Castro Mayer e que consequentemente abrangia Paróquia de Natividade-RJ, pertencente à Diocese de Campos dos Goytacazes-RJ. O grande foco desta pesquisa é analisar os fatores envolvidos no fenômeno que teve como desfecho o processo de excomunhão dos resistentes conservadores.

**Palavras-chave:** Concílio Vaticano II, História Local, Cristianismo, Catolicismo.

**Abstract:** The purpose of this paper is to analyze the impact of the Second Vatican Council in the Parish of Natividade-RJ, for which we analyze the great events of the first half of the twentieth century, especially those related to the historical facts of the ecumenical conciliar event. After the post-conciliar crisis, there were major reflections in the Diocese of Campos,

---

Artigo recebido em: 12 dez. 2017

Aprovado em: 21 Nov. 2019

<sup>1</sup>Graduado em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Contato: pedro\_nat1996@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). Especialista em História e Cultura do Brasil pela UNESA. Licenciado em História pelo ISEED. Bacharel em Teologia pela FAECAD. Psicanalista Clínico pela FATEB. Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Contato: paulojsjunior@hotmail.com

which came from the great resistance of the Conservatives, led by Dom Antonio de Castro Mayer, and who consequently covered the Parish of Natividade-RJ, belonging to the Diocese of Campos dos Goytacazes-RJ. The main focus of this research is to analyze the factors involved in the phenomenon that had as a result the process of excommunication of the conservative resistors.

**Keywords:** Vatican Council II, Local History, Christianity, Catholicism.

## Introdução

O Concílio Vaticano II foi convocado pelo Papa João XXIII com o ideal de uma atualização das doutrinas da Igreja. Essa, sob os acontecimentos da Guerra Fria, e os fatos da primeira metade do século, necessitava rever alguns conceitos<sup>3</sup>. Papa João XXIII buscava uma nova direção para a liturgia da Igreja e viu na promulgação de um Concílio, um modo de mudar as doutrinas e trazer à Igreja novas formas de espiritualidade e novas doutrinas ritualísticas para aproximar os fiéis até os doutores do catolicismo<sup>4</sup>.

No dia 11 de outubro de 1962, o Papa João XXIII inaugurou o Concílio em uma celebração solene com milhares de pessoas, entre padres, Bispos e cardeais americanos, europeus, asiáticos, africanos e italianos.<sup>5</sup> Teólogos, padres e cardeais participaram ativamente desse Evento que durou quatro anos, e trouxe à Igreja novos modos de ver e entender a sociedade, criando mudanças para o entendimento dos rituais católicos<sup>6</sup>.

Diante do exposto, todos os fenômenos sociais, culturais e históricos que marcaram a Diocese de Campos dos Goytacazes estiveram presentes no cotidiano da Paróquia de Natividade, e se configuraram relevantes para a comunidade e a região por ter se direcionado contra as novas propostas do Concílio Vaticano II, sendo um fenômeno singular pós Concílio – o que justifica a abordagem que se pretende fazer acerca desse evento<sup>7</sup>.

---

<sup>3</sup> ALBERIGO, Giuseppe. *Breve História do Concílio Vaticano II*. Aparecida-SP. Santuário. 2006

<sup>4</sup> ALBERIGO, 2005

<sup>5</sup> ALBERIGO, 2005

<sup>6</sup> SENRA, Flávio. *Religare -Conhecimento e Religião sobre Vaticano II e o tradicionalismo católico*. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=sgvMcZ4wLv4>. Acesso em: 29 jun. 2017

<sup>7</sup> SENRA, 2017

[Digite texto]

Natividade é uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, situa-se no Noroeste Fluminense. Tem como principal modo de economia, o comércio, a pecuária, agricultura e o funcionalismo público. Deste modo o catolicismo sempre foi muito presente, tendo grandes influências desde o desbravamento da cidade. Na época a religião oficial do estado era o Catolicismo, por isso a cidade não passa longe desta realidade. O desbravador da região foi José de Lannes Dantas Brandão, e o período de desbravamento destas terras perpassa pelo ano inicial de 1821 até 1831. Com o nome de Nossa Senhora da Natividade, esse foi o primeiro grupo de pessoas que vieram morar na cidade datado do ano de 1861 que veio a ser elevado a categoria de Vila no ano de 1885. Daí é importante frisar o motivo do nome atual da Paróquia que perpassa nos primeiros anos da Vila que por aqui se instaurou<sup>8</sup>.

As análises feitas neste trabalho, tiveram como proposta analisar o processo que antecedeu o evento conciliar, de modo a contextualizar os fatos históricos da primeira metade do século XX que tiveram grande influência nas decisões do Concílio Vaticano II. É importante frisar o grande reflexo da crise pós conciliar evidenciada na resistência dos padres conservadores que compunham a Diocese campista, o que ocasionou em uma excomunhão desses sacerdotes por desobediência ao Papa.

## **1. Panorama do Concílio Vaticano II: Breve Histórico**

O século XX foi marcado por acontecimentos que mudaram o pensamento do homem. Com a ascensão de ideologias e o advento de duas grandes guerras, esses eventos jogaram o mundo para uma crise mundial civil e, conseqüentemente religiosa<sup>9</sup>.

É inegável afirmar a grande importância do século XX para história da humanidade, século o qual a população mundial presenciou fenômenos únicos e de grandezas imensuráveis. Sendo a Europa berço dos avanços científicos, artísticos e tecnológicos, o continente torna-se uma importante figura para o século XX. É nesta região que acontecerá a explosão de guerras, revoluções e quebras de

---

<sup>8</sup> Prefeitura Municipal de Natividade. *História do Município*. Disponível em: <http://www.natividade.rj.gov.br/a-cidade/a-historia.html>. Acesso em: 08 de novembro de 2017

<sup>9</sup> RIFAN, Dom Fernando Arêas. Sementes. *Homenagem de gratidão a de Dom Fernando Arêas Rifan pelo seu 40º aniversário de Ordenação Sacerdotal*. Campos dos Goytacazes. [s.n.]. 2014

paradigmas capazes de marcar a história e o comportamento humano<sup>10</sup>.

Nessa época, os acontecimentos eram intensos e o cenário era permeado por crises na economia capitalista, constantes revoluções e guerras envolvendo diversas nações. A população mundial, ou pelo menos grande parte dessa população, acreditava que estávamos perto do fim dos tempos<sup>11</sup>.

Eric Hobsbawm<sup>12</sup> se posiciona da seguinte forma:

Não foi o fim da humanidade, embora houvesse momentos, no curso dos 31 anos de conflito mundial, entre a declaração de guerra austríaca à Sérvia, a 28 de julho de 1914, e a rendição incondicional do Japão, a 14 de agosto de 1945 – quatro dias após a explosão da primeira bomba nuclear –, em que o fim de considerável proporção da raça humana não pareceu muito distante. Sem dúvida houve momentos em que talvez fosse de esperar-se que o deus ou os deuses que os humanos pios acreditavam ter criado o mundo e tudo que nele existe estivessem arrependidos de havê-lo feito.

O século XX foi marcado por inovações tecnológicas mas em contrapartida houve acontecimentos que marcaram negativamente este período. A fome, a miséria e as catástrofes humanas ocasionadas por mãos racionais também colocaram o capitalismo a beira do colapso<sup>13</sup>, alavancou o Socialismo Científico<sup>14</sup>. Foi mostrado também o lado mais cruel do ser humano com as mazelas do stalinismo<sup>15</sup>, o holocausto comandado por Adolf Hitler e o Nazismo alemão<sup>16</sup>.

As crises do século não alcançaram apenas a sociedade civil como um todo mas tiveram também reflexos e consequências desastrosas na sociedade religiosa. O catolicismo foi afetado, a Igreja

---

<sup>10</sup> HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos*. O breve século XX. 1914 – 1991. 2º ed. São Paulo. Companhia das Letras. 1995

<sup>11</sup> HOBBSAWM, 1995

<sup>12</sup> 1995, p. 30

<sup>13</sup> Crise Econômica de 1929;

<sup>14</sup> Termo usado que se caracteriza pela principal teoria de rejeição ao capitalismo, Karl Marx e Friedrich Engels foram autores do Socialismo Científico;

<sup>15</sup> Governo Soviético comandado por Josef Vissariónovitch Stalin;

<sup>16</sup> HOBBSAWM, 1995

estava enfrentando os avanços científicos, isso ocasionou um desconforto nas tradições católicas e no conservadorismo que caminhava com a Igreja.

Dom Rifan <sup>17</sup> faz o seguinte esclarecimento:

Na segunda metade do século XX, fruto de várias ideologias, mudanças comportamentais e também reflexo das duas guerras mundiais, grande crise cultural e civilizacional se instalou no mundo contemporâneo, com repercussões na área religiosa.

A crise que também alcançou a Igreja se fortificava até que o Papa João XXIII, recentemente eleito, convocava, para a surpresa de todos, um Concílio ecumênico com o intuito de se repensar uma Igreja, traçar os pontos que o catolicismo deveria alcançar e amenizar a crise que estava instalada na sociedade cristã católica. O Concílio seria uma resposta da Igreja aos problemas do século e ao mesmo tempo uma aproximação entre fiéis e doutores do catolicismo.

Quando Papa João XXIII convocou o Concílio o mundo vivia panoramas diferentes do Concílio de Trento do século XVI. Igreja e Estado não viviam mais unificados e já tinha ocorrido a primeira e segunda Guerra Mundial; o surgimento do Nazismo e Fascismo, a ascensão de estados socialistas embasados no marxismo científico, avanços tecnológicos importantíssimos e a alavancada do ateísmo sinalizavam que a religião já não tinha mais influências na sociedade como nos séculos anteriores. De acordo com Caldeira <sup>18</sup> “o Vaticano II foi a resposta da Igreja aos novos desafios colocados pelo novo mundo que surgia”.

Considera-se muito relevante a abrangência do Concílio Vaticano II e o impacto sobre toda a comunidade católica. Papa João XXIII vivendo as crises e os paradoxos do século XX<sup>19</sup>, viu-se necessário a convocação de um Concílio que viesse para aproximar os fiéis até os pilares do cristianismo católico.

---

<sup>17</sup> 2014, p. 20

<sup>18</sup> 2012 p. 43

<sup>19</sup> 1º Guerra Mundial (1914 – 1918), 2º Guerra Mundial (1939 – 1945), Nazismo (1920 – 1945), Fascismo, Socialismo Científico, Totalitarismo, Guerra Fria, Crise Econômica 1929, Revolução Russa (1917) e tantos outros acontecimentos.

[Digite texto]

Papa João XXIII no dia 25 de janeiro de 1959 então anuncia o Concílio há menos de noventa dias de sua eleição para sucessor de Pio XII pela bula *HumanaeSalutis*<sup>20</sup>:

A Igreja assiste, hoje, à grave crise da sociedade. Enquanto para a humanidade surge uma era nova, obrigações de uma gravidade e amplitude imensas pesam sobre a Igreja, como nas épocas mais trágicas da sua história. Trata-se, na verdade, de pôr em contacto com as energias vivificadoras e perenes do evangelho o mundo moderno: mundo que se exalta por suas conquistas no campo da técnica e da ciência, mas que carrega também as conseqüências de uma ordem temporal que alguns quiseram reorganizar prescindindo de Deus. Por isso, a sociedade moderna se caracteriza por um grande progresso material a que não corresponde igual progresso no campo moral. Daí, enfraquecer-se o anseio pelos valores do espírito e crescer o impulso para a procura quase exclusiva dos gozos terrenos, que o avanço da técnica põe, com tanta facilidade, ao alcance de todos; e mais ainda - um fato inteiramente novo e desconcertante - a existência do ateísmo militante, operando em plano mundial<sup>21</sup>.

A importância da figura do Papa João XXIII é inegável pois o Concílio como resposta aos fenômenos do século XX, foi inicialmente uma vontade unicamente papal, a surpresa após o anúncio papal foi enorme e inesperada. De acordo com Alberigo<sup>22</sup>, “o papa recém-eleito, João XXIII, tinha anunciado, para surpresa geral, a convocação de um novo Concílio” com a ideia de repensar a Igreja Católica:

A convocação do novo Concílio foi essencialmente fruto de uma convicção pessoal do papa, lentamente sedimentada em seu espírito,

---

<sup>20</sup>A SANTA SÉ. Constituição Apostólica: HUMANAE SALUTIS; Do Sumo Pontífice João XXIII, para a convocação do Concílio Vaticano II. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost\\_constitutions/1961/documents/hf\\_j-xxiii\\_apc\\_19611225\\_humanae-salutis.html](https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost_constitutions/1961/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html); Acesso em: 11 de setembro de 2017.

<sup>21</sup> A SANTA SÉ, 1961

<sup>22</sup> 2005, p. 7

[Digite texto]

encorajada também por outros e, finalmente, tornada decisão autorizada e irrevogável no trimestre seguinte à eleição ao pontificado. O anúncio de 25 de janeiro era irreversível; nos meses e anos sucessivos o catolicismo, mas também as outras tradições cristãs e o próprio mundo leigo iriam aceitar e enfrentar a decisão oncaliana<sup>23</sup>.

O Concílio Vaticano II tinha como principal proposta o afervoramento dos fiéis na vida cristã e a aproximação entre Igreja e fiéis; sendo assim o Concílio discutiu os principais pontos do século, como o avanço do comunismo, a alavancada do ateísmo, o modernismo, a pluralidade cultural e outros tantos assuntos fundamentais para o século XX. O debate mudou o rosto do catolicismo e abriu a Igreja para o mundo, assim, a Igreja deixou de se fechar para si mesma, como feito anteriormente no Concílio de Trento. A intenção era uma Igreja aberta ao mundo, levando o evangelho além dos montes e a ideia de evangelização era prioridade, juntamente com as mudanças de pensamento. A Igreja passava por sérios problemas e o Vaticano II seria a saída para que o cristianismo católico voltasse a ser uma referência para o plano transcendental<sup>24</sup>.

Durante o Concílio Vaticano II foram reunidos Bispos e Cardeais de todo o mundo. Com o desenrolar do Concílio houve tensões e embates nos temas abordados; a reforma litúrgica, por exemplo, que fora anunciada com o propósito de aproximação dos leigos ao altar, gerou um sério desconforto e a partir desse momento os padres que queriam as reformas do Concílio se travam em disputa com os padres conservadores<sup>25</sup>.

O fato é que os padres a favor das reformas eram a maioria e o conservadorismo era uma minoria que tinha voz, porém o radicalismo fez com que perdessem força<sup>26</sup>.

De acordo com Dom Antônio de Castro Mayer:

O Concílio não tinha por escopo fixar algum ponto controverso da doutrina Católica. Sua razão de ser

---

<sup>23</sup> ALBERIGO, 2005, p. 22

<sup>24</sup> CALDEIRA, Rodrigo Coppe. *Novos rumos para velhos dogmas*. Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, ano 8, n. 86, p. 42 – 47, novembro 2012

<sup>25</sup> CALDEIRA, 2012

<sup>26</sup> CALDEIRA, 2012

era outra. Sua missão era promover um afervoramento da vida cristã, mediante uma adesão mais plena e mais intensa à verdade revelada, esplendidamente exposta, sobretudo pelos Concílios de Trento e do Vaticano I. Em segundo lugar, deveria o Concílio empenhar-se porque essa doutrina, sem a menor mutilação, fosse estudada e explanada segundo as exigências de nossos tempos. Como fruto do esforço conciliar, esperava o Papa promover aquela unidade colimada por Deus Nosso Senhor, que deseja a salvação de todos os homens, mediante a adesão à verdade revelada<sup>27</sup>.

Dom Antônio de Castro Mayer tinha em si um espírito conservador, freava da maneira que podia as reformas e assim ele durante as reuniões conciliares rebatia o que ele chamava de “exageros” e era totalmente contra muitas das decisões dos padres conciliares. O embate entre os padres mais progressistas e os mais conservadores duram até o fim das reuniões conciliares e assim finalizam o Concílio. De acordo com Caldeira<sup>28</sup>, “a assembleia produziu quatro constituições, nove decretos e duas declarações”.

Entre os padres conciliares, o grupo mais progressista se sentiram entusiasmados, por serem em número a maioria perante o conservadorismo, conseguiram mais influência nas decisões conciliares e o desfecho do Concílio foi em pauta as decisões mais progressistas, como por exemplo o ajustamento da corrente modernista ao catolicismo<sup>29</sup>.

A Igreja conciliar entendeu que o modernismo a partir de agora não era um problema sistemático e sim deveria ser parte da Igreja e ser combatido seus exageros pelo seio da instituição, sobre seus olhos. Houve também por parte dos mais progressistas, a conquista nos textos pela alta participação dos católicos leigos, houve a aproximação desses às decisões e movimentos no seio da Igreja<sup>30</sup>.

Por parte do grupo conservador houve também suas influências, porém, por serem a minoria no Concílio, o grupo influenciou nas decisões a respeito da condenação da ideologia

---

<sup>27</sup> MAYER, Dom Antônio de Castro. *Por um Cristianismo Autêntico*. São Paulo. Vera Cruz. 1971

<sup>28</sup> 2012, p. 44

<sup>29</sup> CALDEIRA, 2012

<sup>30</sup> CALDEIRA, 2012

marxista e o comunismo na sociedade cristã católica. Em contrapartida o descontentamento dessa corrente conservadora era enorme. As reformas litúrgicas era o ponto sob suas principais críticas gerando total desconforto após os documentos conciliares serem postos à prática<sup>31</sup>.

O modernismo teológico era uma das críticas do conservadorismo, pois esse seguia princípios que segundo muitos conservadores não atendia a vontade divina e sim vontades do mundo contemporâneo. O grupo o qual fazia parte Dom Antônio de Castro Mayer condenava a ideia de rompimento com o passado, ou um possível rompimento com o Concílio de Trento<sup>32</sup>.

Nesse contexto surge a figura de Dom Marcel Lefebvre<sup>33</sup> e Dom Antônio de Castro Mayer<sup>34</sup>, ambos foram padres conciliares e participaram ativamente de todas as decisões e escritos dos documentos, porém eles sendo parte de uma pequena parcela, não conseguiram muita influência. Essas figuras assumem um papel importantíssimo como símbolos da resistência as propostas do Concílio Vaticano II, assumindo um papel radical, a negação do Concílio como um evento legítimo da Igreja<sup>35</sup>.

Partindo do pressuposto dos padres conservadores, a então chamada crise pós conciliar veio advinda de interpretações e deturpações provindas dos textos conciliares. Dom Antônio de Castro Mayer juntamente com Dom Marcel Lefebvre coordenam um grupo de conservadores para impedir os avanços do Vaticano II, esse grupo de padres são marcados pelo conservadorismo e principalmente por negarem absolutamente todas as discussões provindas do Concílio Vaticano II. O radicalismo conservador por parte desses padres era uma das características mais marcantes<sup>36</sup>.

---

<sup>31</sup> CALDEIRA, 2012

<sup>32</sup> APOSTOLADO DACM. *Dom Fernando Arêas Rifan comenta sobre Dom Antônio de Castro Mayer*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hWLZOOhXYqBQ&t=364s>. Acesso em: 11 de setembro de 2017

<sup>33</sup> Dom Marcel Lefebvre (1905 – 1991) foi um Arcebispo francês que se destacou durante sua vida pela alta resistência as mudanças do Concílio Vaticano II;

<sup>34</sup> Dom Antônio de Castro Mayer (1904 – 1991) foi Bispo Diocesano da Diocese de Campos dos Goytacazes entre os anos de 1949 a 1981 e foi uma figura de suma importância para a resistência dos padres conservadores na Diocese de Campos;

<sup>35</sup> CALDEIRA, 2012

<sup>36</sup> CALDEIRA, 2012

## 2. Um Cisma Católico no norte e noroeste fluminense

Neste contexto, todas as Dioceses foram receptivas ao Concílio Vaticano II, tendo resistência apenas em Campos dos Goytacazes. A Diocese de Campos dos Goytacazes, que congrega Igrejas situadas no Norte e no Noroeste do estado do Rio de Janeiro, em divisa com Minas Gerais e Espírito Santo, chama a atenção pelos rumos que tomou pós Concílio. Grupos conservadores pró Concílio Trento do século XVI negavam as novas doutrinas e resistiam às reformas incessantemente. Isso se estendeu por vários anos em algumas Paróquias da Diocese campista. Ao término do Concílio Vaticano II, a Igreja foi se habituando as reformas que viriam. Sendo assim, alguns anos se passaram e na Diocese de Campos as mudanças não ocorriam. Dom Antônio de Castro Mayer teve papel importantíssimo como Bispo Diocesano de 1949 até 1981, protagonizando a resistência às mudanças propugnadas no Concílio, por ser conservador e por não acatar as novas doutrinas. Para Dom Antônio, as características do Concílio, na prática fugia da real vontade papal<sup>37</sup>.

Com a chegada do Concílio e com a crise pós-conciliar<sup>38</sup>, Dom Antônio se dizia assustado e com medo das mudanças conciliares. Por temer tanto as reformas conciliares, Dom Antônio mandou ao Papa Paulo VI no dia 12 de setembro de 1969 uma carta a qual fazia fortes críticas às mudanças que foram exercidas no Vaticano II. Essa carta dizia:

Beatíssimo Padre, tendo examinado atentamente o “*Novus Ordo Missae*”, a entrar em vigor no próximo dia 30 de novembro, depois de muito rezar e refletir, julguei de meu dever, como sacerdote e como Bispo, apresentar a Vossa Santidade, minha angústia de consciência, e formular, com a piedade e confiança filiais que devo ao Vigário de Jesus Cristo, uma súplica. O “*Novus Ordo Missae*”, pelas omissões e mutações que introduz no Ordinário da Missa, e por muitas de suas normas gerais que indicam o conceito e a natureza do novo Missal, em pontos essenciais, não exprime, como deveria, a Teologia do Santo

---

<sup>37</sup> APOSTOLADO DACM, 2013

<sup>38</sup> A crise pós conciliar tomou proporção após o fim das reuniões conciliares a partir de 1966. Alguns grupos conservadores questionavam algumas das decisões e reformas do Vaticano II, essas críticas ganharam força na Diocese de Campos e no *Coetus Internationalis Patrum*.

Sacrifício da Eucaristia, estabelecida pelo Sacrossanto Concílio de Trento, na sessão XXII. Fato que a simples catequese não consegue contrabalançar. Em anexo, junto as razões que, a meu ver, justificam esta conclusão. Os motivos de ordem pastoral que, eventualmente, poderiam ser alegados a favor da nova estrutura da Missa, primeiro, não podem chegar ao ponto de deixar no olvido os argumentos de ordem dogmática que militam em sentido contrário; depois, não parecem procedentes. As mudanças que preparam o “*Novus Ordo*” não contribuíram para aumentar a Fé e a piedade dos fiéis. Pelo contrário, deixaram-nos apreensivos, apreensão que o “*Novus Ordo*” aumentou; porquanto, abonou a idéia de que nada há de imutável na Santa Igreja, nem mesmo o Sacrossanto Sacrifício da Missa. Além disso, como saliento nas folhas juntas, o “*Novus Ordo*” não só não afervora, senão que extenua a fé nas verdades centrais da vida católica, como a presença Real de Jesus na SS. Eucaristia, a realidade do Sacrifício propiciatório, o sacerdócio hierárquico. Cumpro, assim, um imperioso dever de consciência, suplicando, humilde e respeitosamente, a Vossa Santidade, se digne, por um ato positivo que elimine qualquer dúvida, autorizar-nos a continuar no uso do “*Ordo Missae*” de S. Pio V, cuja eficácia na dilatação da Santa Igreja, e no afervoramento de sacerdotes e fiéis, é lembrada, com tanta união, por Vossa Santidade. Estou certo que a Paterna Benevolência de Vossa Santidade não deixará de afastar as perplexidades que me angustiam o coração de sacerdote e Bispo. Prostrado aos pés de Vossa Santidade, com humilde obediência e filial piedade, imploro a Bênção Apostólica<sup>39</sup>.

Estava ocorrendo na Igreja Católica, deturpações do Concílio sendo considerados pelos conservadores grandes abusos litúrgicos<sup>40</sup>.

Esses abusos litúrgicos, para os conservadores eram provindos de reformas modernistas. Para Dom Antônio de Castro

---

39

+ Antonio de Castro Mayer Bispo de Campos -Brasil-MAYER, 1969

<sup>40</sup>Retirada das imagens sacras; Ideia modernista, a Igreja ter-se rompido diretamente com o passado, o início de uma nova Igreja e outras tantas mudanças que amedrontaram os conservadores.

[Digite texto]

Mayer, o modernismo era no século XX o problema mais grave da Igreja e que devia ser combatido no seio da Instituição:

A ideia de uma heresia larvada pertence-lhes de pleno direito. Foram eles, segundo o testemunho de São Pio X, que introduziram o sistema das meias verdades, esparzindo seus erros como coisas desconexas, quando hipocritamente ocultavam seu pensamento sistemático e coerente, afirmado numa concepção da Religião, da fé, do dogma e da Igreja, diametralmente oposta ao depósito da Revelação, e baseada no mesmo relativismo hoje reprovado pelo magistério eclesiástico<sup>41</sup>.

Dom Antônio de Castro Mayer afirmava que a verdadeira Igreja Conciliar estava sendo descaracterizada, que os verdadeiros valores do Vaticano II estavam sendo deixados e as vontades humanas e não divinas estavam se infiltrando na Igreja. De acordo com ele:

O Papa está preocupado com o esvaziamento da meta conciliar. E notemos, caríssimos filhos, que o santo padre não fala na possibilidade de uma falsa compreensão do tão almejado “*aggiornamento*”<sup>42</sup>; mas chama a atenção sobre a existência de uma falsa interpretação do Concílio, como se a Igreja tivesse renunciado à imutabilidade de sua doutrina, de sua estrutura fundamental, do valor salvífico de suas tradições, para se lançar no mar revolto da evolução que desvaira os homens de hoje, e lhes faz crer que nada, absolutamente nada, há de perecer e eterno que se imponha ao espírito humano<sup>43</sup>.

O conservadorismo de Dom Antônio de Castro Mayer teve grande influência nas comunidades católicas da Diocese de Campos, sendo assim, em muitas cidades os padres que também não queriam as reformas litúrgicas, concordavam com Dom Antônio de Castro Mayer, resistiam ao Concílio e exaltava a importância da continuação do rito anterior ao Vaticano II<sup>44</sup>.

---

<sup>41</sup> MAYER, 1971, p. 285 e 286

<sup>42</sup> Palavra de origem italiana que significa atualização.

<sup>43</sup> MAYER, 1971, p. 277

<sup>44</sup> APOSTOLADO DACM, 2013

Dom Antônio de Castro Mayer em parceria com Dom Marcel Lefebvre, Dom Geraldo de Proença *Sigaud* e Dom Luigi Maria *Carli*, Bispo de *Segni* na Itália, fez parte do *CoetusInternationalisPatrum* e foi com Lefebvre um dos dois únicos Bispos no mundo, no período pós-conciliar, a resistir às reformas conciliares propostas pelo Concílio Vaticano II<sup>45</sup>.

Com a ideia de resistência ao progressismo, Dom Antônio continuou a não permitir a entrada do Vaticano II na diocese. Sendo dessa maneira, a Diocese de Campos dos Goytacazes ganhou características diferenciadas das dioceses do resto do mundo. Era a única Diocese que resistia sendo fundamentada no conservadorismo e a negação das mudanças litúrgicas através do Bispo diocesano. Segundo a Fraternidade Sacerdotal São Pio X<sup>46</sup>:

Durante o Concílio, Dom Antônio de Castro Mayer teve de enfrentar a corrente progressista e se salientou como um dos líderes da corrente conservadora. Suas intervenções em favor do Latim na Liturgia, sobre a estrutura monárquica da Igreja, pela manutenção dos privilégios que na ordem social cristã devem distinguir das *seitas heréticas*<sup>47</sup> a Santa Igreja, e pela condenação explícita do comunismo no esquema da Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo fizeram dele um dos principais defensores da doutrina tradicional da Igreja no Concílio. Com Dom Marcel Lefebvre ele fez parte do “*CoetusInternationalisPatrum*” e foi com ele um dos dois únicos Bispos no mundo a continuar, no período pós-conciliar, um combate público contra os erros que corrompem a Fé e causam a perda de tantas almas. Ainda por ocasião do Concílio, Dom Antônio e Dom Lefebvre,

---

<sup>45</sup> SENRA, 2017

<sup>46</sup>A Fraternidade Sacerdotal São Pio X, fundada por Sua Exc. Dom Marcel Lefebvre, foi aprovada pela Igreja, por decreto do Bispo de Lausana-Friburgo (Suíça), Dom Charriere, em 1º de Novembro de 1970. A FSSPX recebeu a Carta Laudatória do Prefeito da Sagrada Congregação para o Clero, Cardeal Wright, em 18 de fevereiro de 1971. Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/sobre-a-fraternidade-sao-pio-x/> . Acesso em 11 de Setembro de 2017.

<sup>47</sup>Calvinismo, Luteranismo, Pentecostalismo, Umbanda, Candomblé, Ateísmo e tantas outras correntes contrárias ao Cristianismo Católico.

juntamente com outros Padres conciliares<sup>48</sup>, coordenaram as petições de centenas de Bispos em prol da Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria e da condenação do comunismo e do socialismo pelo Concílio<sup>49</sup>.

O *CoetusInternationalisPatrum* foi um grupo de conservadores que lutavam pela resistência ao Vaticano II, esse grupo tinha como líder o arcebispo Dom Marcel Lefebvre e também Dom Antônio de Castro Mayer, Bispo diocesano de Campos que era responsável por rebater o Vaticano II nas suas respectivas reuniões. Esse grupo é de suma importância pois os principais nomes do conservadorismo católico eram membros ativos e lutavam contra os ideais progressistas na Igreja Católica. Porém o *Coetus* perdeu força pela grande radicalidade e fortes críticas ao Vaticano II, os Bispos que estavam se aproximando do grupo conservador, acabou por se afastarem pelo radicalismo contra o progressismo<sup>50</sup>.

Com o avanço da idade, D. Antônio foi afastado dando lugar ao Bispo D. Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro (1981-1990). Navarro foi símbolo das mudanças progressistas no Norte e Noroeste Fluminense. Com a chegada de Dom Carlos Alberto, o ideal progressista chegou a Diocese de Campos, porém Navarro viu um forte grupo, bem estruturado que se opôs severamente as mudanças conciliares. Sendo a partir de 1981, Bispo emérito de Campos, Dom Antônio de Castro Mayer continuou militante na causa conservadora, junto com ele muitos padres diocesanos também faziam parte do grupo que Dom Antônio liderava<sup>51</sup>.

Dom Carlos Alberto Navarro, o novo Bispo da Diocese de Campos, e substituto imediato de Dom Antônio de Castro Mayer se tornou então o novo Bispo diocesano e deu através de um decreto, assinado em 25 de agosto de 1981 a ordem de que todos os padres diocesanos deveriam acatar às reformas litúrgicas. D. Carlos Alberto deixa claro, que se algum padre ousar desobedece-lo sofreria penas

---

<sup>48</sup> Padres ou presbíteros que participaram ativamente das reuniões do Vaticano II.

<sup>49</sup> FRATERNIDADE SACERDOTAL SÃO PIO X. *Biografia de Dom Antônio de Castro Mayer*

<sup>50</sup> Rádio Vaticano. O papel do 'CoetusInternationalisPatrum' no Concílio. Disponível em:

[http://br.radiovaticana.va/news/2014/12/03/o\\_papel\\_do\\_coetus\\_internationalis\\_patrum\\_no\\_conc%C3%ADlio/1113425](http://br.radiovaticana.va/news/2014/12/03/o_papel_do_coetus_internationalis_patrum_no_conc%C3%ADlio/1113425). Acesso em: 18 de setembro de 2017

<sup>51</sup> APOSTOLADO DACM, 2013

canônicas que podem ocasionar até mesmo à retirada das dignidades e cargos<sup>52</sup>.

Essa crise pós conciliar atingiu em cheio a Diocese campista, e o decreto imposto por Dom Carlos Alberto estreitou ainda mais a relação com as doutrinas provindas do Concílio de Trento. Navarro, com visões progressistas queria que a Diocese campista caminhasse juntamente com as reformas litúrgicas provindas do Vaticano II, já que todas as dioceses do mundo obedeciam e acompanhavam o Concílio. A partir desse decreto, ainda houve resistência e começa então as sanções provindas do episcopado de Campos dos Goytacazes<sup>53</sup>.

Os padres diocesanos que eram conservadores, com o decreto chancelado e imposto pelo Bispo Diocesano, continuaram a resistir em suas Paróquias e assim permaneceram a celebrar a missa com as características provindas do Concílio de Trento, sob forte influência de Dom Antônio de Castro Mayer e sua visão conservadora. De acordo com Rifan<sup>54</sup>, “como esses padres, alegando questão de consciência, continuaram a celebrar na forma antiga, o Bispo cumpriu a ameaça, retirando-os das Paróquias”.

A partir desse acontecimento, começa o processo de retirada de todos os padres conservadores e seguidores de um ideal dito tradicionalista, que até então eram diocesanos. Extirpados de suas Paróquias por desobediência ao Bispo Diocesano, Dom Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro.

Com a retirada de todos os padres conservadores das Paróquias, esses ainda ficaram atuando de forma irregular, sem o consentimento do Bispo Diocesano. Os presbíteros ainda dando continuidade ao tradicionalismo:

Formaram a *União Sacerdotal São João Maria Vianney*<sup>55</sup>. Considerando-se em estado de necessidade, continuaram atendendo o povo, numa situação canonicamente anormal e mesmo

---

<sup>52</sup> RIFAN, 2014, p. 25

<sup>53</sup> RIFAN, 2014

<sup>54</sup> 2014, p. 26

<sup>55</sup> Muitos fiéis apoiavam o movimento conservador liderado por Dom Antônio de Castro Mayer, assim muitos deles também saíram das Paróquias e seguiram os sacerdotes para as missas em locais variados. Por esse motivo a União Sacerdotal São João Maria Vianney foi criada, com o intuito de unir esses padres “exilados” de suas Paróquias.

[Digite texto]

irregular, com grande risco de se formar um cisma<sup>56</sup>.

Partindo do Bispo diocesano sucessor de Dom Antônio de Castro Mayer, o Dom Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro, as reformas litúrgicas aconteceram e trouxeram a Diocese de Campos características diferenciadas das outras dioceses do mundo. 25 padres foram afastados de suas Paróquias e posteriormente foram excomungados por desobediência ao papa<sup>57</sup>.

### **3. Reflexos na Paróquia de Natividade**

A Paróquia de Natividade, que fica situada no Noroeste Fluminense, chama a atenção pelos episódios e fatos que ocorreram. O conservadorismo desde então foi muito presente nesta comunidade e as influências do pensamento de Dom Antônio de Castro Mayer passava fortemente no catolicismo da cidade. O Pároco da cidade, na época representado na pessoa do Reverendo Padre Moacir Pessanha, era muito próximo do então Bispo conservador, e suas ideias de resistência também eram acolhidas pelo presbítero<sup>58</sup>.

O Reverendo Padre Moacir Pessanha é um padre muito fiel ao tradicionalismo católico e estruturado e moldado nas ideias conservadoras de D. Antônio de Castro Mayer, desta maneira ele foi um dos 25 padres resistentes na Diocese que lutou e resistiu contra o progressismo católico na região e principalmente na cidade de Natividade e seus distritos<sup>59</sup>. Reverendo Padre Moacir chegou na Paróquia na década de 60 e teve como destaque a grande reforma estrutural feita na Igreja Matriz, esta reforma sobrevive até os dias atuais. A Igreja Matriz foi ampliada e ganhou arquitetura e desenho que perpassa até os dias atuais. Toda a reforma arquitetônica foi feita ainda quando o administrador da Paróquia era Padre Moacir Pessanha<sup>60</sup>.

Em meados da década de 80 sua retirada foi forçada por uma ação judicial ministrada pela comarca de Natividade juntamente

---

<sup>56</sup> Rifan, 2014, p.26

<sup>57</sup> SENRA, 2017

<sup>58</sup> LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DA NATIVIDADE. *Relatos dos Párocos que passaram pela Paróquia de 1964 – 1988*. Analisado em: 24/10 – 31/10

<sup>59</sup> Varre sai, Querendo e Ourânia.

<sup>60</sup> LIVRO DE TOMBO, 1970

com a Mitra Diocesana de Campos, já presidida por Dom Carlos Alberto Navarro<sup>61</sup>.

Segundo os paroquianos entrevistados a comunidade abraçava as causas do Padre Moacir Pessanha, sendo assim, Padre Moacir foi muito presente nas ações pastorais que eram exercidas na cidade de Natividade e seus distritos<sup>62</sup>.

Padre Moacir chega a Natividade no ano de 1964, juntamente com seu companheiro o Reverendo Padre Roberto Gomes Guimarães por justificativa da falta de atendimento e presença de sacerdotes na cidade<sup>63</sup>.

O Livro de Tombo <sup>64</sup> da Paróquia esclarece:

Atendendo ao fato de que se acha desprovida de Pároco a Freguesia de Nossa Senhora da Natividade do Carangola, desta Nossa Diocese, em virtude da ausência do Revmo. Padre José Fernando Alvim do Nascimento, que se retirou da Diocese até trinta e um de dezembro deste ano de mil novecentos e sessenta e três.

Atendendo a que não convém que semelhante paroquia fique por muito tempo sem titular.

Atendendo a que os Revmos Padres José Moacir Pessanha e Roberto Gomes Guimarães têm os dotes de ciência, prudência e virtude requeridos para o desempenho de párocos na Diocese.

Atendendo a que ambos são professores no Seminário de Maria Imaculada, e, portanto, não podem ficar sobrecarregados com muitos trabalhos fora do seminário.

Havemos por bem nomear, como de fato nomeamos Vigário Ecônomo da Freguesia de Nossa Senhora da Natividade do Carangola o REVMO. Padre José Moacir Pessanha, com todos os direitos, privilégios e obrigações inerentes a esse cargo; e havemos por bem, outrossim, nomear, como de fato nomeamos Vigário Cooperador da mesma Freguesia, com direito também de assistir canonicamente a casamentos, ao REVMO Padre Roberto Gomes Guimarães.

Ambos tomarão posse, mediante declaração por eles mesmos feitas, ou por um deles ao povo,

---

<sup>61</sup> LIVRO DE TOMBO, 1984

<sup>62</sup> ARQUIVO PRÓPRIO, 2017

<sup>63</sup> LIVRO DE TOMBO, 1964

<sup>64</sup> 1964, p. 63

[Digite texto]

entrando imediatamente no uso destas suas novas faculdades, sem prejuízo das obrigações que os vinculam ao Seminário Diocesano.

Dadas e passadas em nossa Curia Diocesana, aos 22 de abril de 1964.

(a) Antônio, Bispo de Campos.

Desta maneira ambos chegam com o intuito de atender a comunidade católica em suas necessidades espirituais, estruturais e materiais, neste contexto o Bispo Diocesano se prepara para a participação no Concílio representando a Diocese que é composta por suas Paróquias territoriais. É importante deixar claro que neste momento ambos são nomeados vigários, portanto a Igreja Matriz continua sem um pároco administrativo, pois ambos eram professores no Seminário Diocesano<sup>65</sup>.

A partir do dia 22 de abril de 1965, Reverendo Padre Moacir Pessanha começa seus trabalhos pastorais na Paróquia e aqui construirá o marco do catolicismo natividadensesob jurisdição do futuro Bispo Diocesano Dom Carlos Alberto Navarro. Com a companhia de Padre Roberto Gomes Guimarães, esses foram importantíssimos para a estruturação da Paróquia e atendimento aos católicos natividadenses<sup>66</sup>.

Ao decorrer de um pouco mais de um ano, Padre Roberto Gomes Guimarães deixa a Paróquia de Natividade e se torna Pároco da comunidade de São Fidelis, deixando sozinho o então vigário paroquial Padre Moacir para exercer as atividades paroquiais e o atendimento ao povo, sendo assim o Padre Moacir ficará pela comunidade durante muitos anos e se tornara Pároco em Natividade dia 13 de maio de 1972<sup>67</sup>.

A comunicação entre o bispo Dom Antônio de Castro Mayer e os padres da Diocese eram constantes, as críticas construídas contra o progressismo católico eram divulgadas livremente para todos os párocos e fiéis da diocese. Muitas cartas foram divulgadas e lançadas aos padres, uma delas é sobre o conceito de “*aggiornamento*”:

Ora, caríssimos Sacerdotes, inúmeras mudanças, que se apresentam como outras tantas etapas do “*aggiornamento*”, tendem só a favorecer as comodidades da natureza humana decaída, e a diminuir o fervor da caridade para com Deus. Sob

---

<sup>65</sup> LIVRO DE TOMBO, 1972

<sup>66</sup> LIVRO DE TOMBO, 1972

<sup>67</sup> LIVRO DE TOMBO, 1972

o título de dignidade humana reduzem o lugar devido a Deus na vida do homem, cuja autonomia é lisonjeada de todos os modos. Semelhante “*aggiornamento*” não se insere dentro da salutar Tradição católica. Nele o lugar da mortificação, da renúncia, é mais o de uma concessão a que dolorosamente, não se pode fugir, do que o de uma exigência positiva, como ensina o dogma do pecado original, ponto básico da Economia da redenção, a cuja amorosa adesão se há de conformar a vida cristã, que porá sua alegria na austeridade e penitência, com que o homem se prepara para a visão beatífica no seio de Deus.

Com o “*aggiornamento*” de que falamos, aliás, perde-se de vista a bem-aventurança futura, para se cuidar da prosperidade do conforto, da felicidade aqui na Terra, como se o homem aqui tivesse sua moradia permanente.

Não é preciso mostrar como um tal “*aggiornamento*” constitui um escândalo, no sentido próprio da palavra, pois contribui para perder as almas<sup>68</sup>.

As críticas publicadas por Dom Antônio mostra grande influência entre os padres diocesanos, Padre Moacir não passa por fora desta realidade. Neste contexto, Natividade representada pelo Pároco, sempre acolhia as cartas de Dom Antônio, mostrando sua influência no pensamento conservador na cidade<sup>69</sup>.

Com o avanço da idade, Dom Antônio se afasta da cadeira de Bispo Diocesano se tornando assim Bispo Emérito de Campos. A partir daí é eleito Bispo Diocesano de Campos em 1981, Dom Carlos Alberto Navarro. Este ano é marcado pela saída de Dom Antônio e o início dos trabalhos de Dom Carlos Alberto<sup>70</sup>.

Dom Carlos Alberto Navarro moldava seu pensamento sempre a favor das reformas progressistas e com o decreto assinado 9 meses depois de ter assumido a Diocese ele obriga a todos os padres conservadores a aderirem a reforma litúrgica, caso ao contrário o padre que desobedecê-lo viria a sofrer sanções providas diretamente do episcopado<sup>71</sup>.

---

<sup>68</sup> MAYER, 1970, pág. 36

<sup>69</sup> LIVRO DE TOMBO, 1968

<sup>70</sup> SENRA, 2017

<sup>71</sup> RIFAN, 2014

Segundo os paroquianos entrevistados, neste contexto a Paróquia de Natividade assumia uma posição muito contrária à de Dom Carlos Alberto, sempre próxima das ideias do então Bispo Emérito. Por este motivo, Padre Moacir Pessanha persistiu e resistiu às pressões vindas de Campos. Sendo assim o Bispo cumpre seu decreto, e começa a colocar em prática todas as sanções. Os padres conservadores começam a ser retirados de suas Paróquias<sup>72</sup>.

Depois de uma sequência de padres sendo retirados de suas Paróquias, o Bispo alcança a Paróquia de Natividade. A retirada de Padre Moacir foi no mínimo conturbada, pois a resistência foi tão grande que só foi possível a retirada com uma ação judicial para entrega da Paróquia nas mãos da Mitra Diocesana. O dia 16 de outubro de 1984 marcou a saída do Reverendo Padre Moacir Pessanha, este sendo conservador e resistente às reformas. A ação judicial fez com que Padre Moacir fosse retirado da Paróquia, a partir daí o catolicismo natividadeense sofre uma separação, partindo-se ao meio, de um lado os conservadores e de outro os que eram a favor das reformas litúrgicas.

Padre Moacir Pessanha, é retirado da Paróquia e fica a partir de então longe de suas dignidades e cargos, retiradas pelo Bispo Diocesano. A Paróquia de Natividade é imediatamente ocupada por um novo Pároco, o Reverendo Padre Afonso Egidio Rauber. Este muito próximo e a favor das reformas litúrgicas, atendendo as vontades do Bispo Dom Carlos Alberto Navarro<sup>73</sup>.

Segundo os paroquianos entrevistados “o Reverendo Padre Moacir, então, começou, a partir deste dia a celebrar missas em locais isolados do centro da cidade”; em sua maioria, as missas eram celebradas nas casas de fiéis que também saíram junto com o padre. O dia 16 de outubro é marcado também por um severo esvaziamento da Igreja Matriz, logo que a grande maioria dos fiéis seguiram o padre conservador e apoiavam a resistência ao Concílio Vaticano II. A Paróquia de Natividade a partir de então é atendida por 2 padres, um padre conservador atendendo os fiéis conservadores e um padre progressista atendendo os fiéis que não saíram da Igreja Matriz.

Vale ressaltar que não havia entre esses qualquer consenso, portanto a relação entre os conservadores e os mais progressistas não eram amistosas. Desta maneira os padres conservadores da Diocese ficam irregulares, não estando em perfeita comunhão com o

---

<sup>72</sup> ARQUIVO PRÓPRIO, 2017

<sup>73</sup> LIVRO DE TOMBO, 1984

Bispo Diocesano correndo um sério risco de se concretizar um cisma<sup>74</sup>.

A cisma ocorreu no ano de 1988. Os conservadores se sentiram na necessidade de um Bispo que os representasse após a morte de Dom Antônio de Castro Mayer, desta maneira todos os padres conservadores contrários ao Vaticano II entraram em um consenso e resolveram sagrar mais 4 Bispos para atender as necessidades, entre esses Bispos, o então padre conservador Dom Licínio Rangel, que foi sagrado Bispo para representar os conservadores da Diocese de Campos. Dom Marcel Lefebvre presidiu a missa de sagração dos Bispos juntamente com Dom Antônio de Castro Mayer, deste modo, sem a autorização do Papa a sagração aconteceu, e o cisma foi inevitável pelas penas canônicas. O Vaticano repudiou o ato de Dom Marcel Lefebvre e Dom Antônio de Castro Mayer, e a excomunhão da Igreja foi de caráter imediato. A partir de então todos os conservadores que aderissem ou apoiassem o ato de Dom Marcel e Dom Antônio seriam cismáticos<sup>75</sup>.

Este fato decorreu pelo mundo católico, as figuras de Dom Marcel Lefebvre e Dom Antônio de Castro Mayer foram importantíssimas para o cisma, os padres conservadores que permeava o Norte e Noroeste Fluminense foram todos cismáticos e aderiram abertamente ao cisma. A partir de então o conservadorismo andara por suas próprias pernas<sup>76</sup>.

### **Considerações finais**

A presente pesquisa, analisou por vários âmbitos e aspectos o fenômeno que ocorreu em Natividade pela chegada das mudanças propugnadas no Concílio Vaticano II. Deste modo, através de todos os fatos narrados nesta pesquisa é possível identificar o grande impacto que as mudanças causaram, desde o início das propostas de atualização da Igreja, até o processo de excomunhão do conservadorismo campista. Estes fatos foram de suma importância para o catolicismo local, pois a partir das mudanças que muitos discordaram o catolicismo sofreu um cisma, dividindo assim a

---

<sup>74</sup> RIFAN, 2014

<sup>75</sup> LIVRO DE TOMBO, 1988

<sup>76</sup> LIVRO DE TOMBO, 1988

Diocese de Campos dos Goytacazes nas duas vertentes católicas. De um lado os que eram favoráveis as mudanças conciliares e de outro lado, se opondo ao Concílio, os conservadores.

Ao final desse trabalho, foi possível observar que a religião está intimamente ligada ao modo de vida das pessoas. Ao estudar os impactos históricos do Concílio Vaticano II na cidade de Natividade – RJ, observa-se que os reflexos religiosos interagem não apenas com as práticas religiosas, mas com a cultura humana como um todo.

### Referências

ALBERIGO, Giuseppe. *Breve História do Concílio Vaticano II*. Aparecida-SP. Santuário. 2006.

APOSTOLADO DACM. *Dom Fernando Arêas Rifan comenta sobre Dom Antônio de Castro Mayer*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hWLZOhXYqBQ&t=364s>. Acesso em: 11 de setembro de 2017.

A SANTA SÉ. *Constituição Apostólica Humanae Salutis do Sumo Pontífice João XXIII, para a convocação do Concílio Vaticano II*. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost\\_constitutions/1961/documents/hf\\_j-xxiii\\_apc\\_19611225\\_humanae-salutis.html](https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost_constitutions/1961/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html). Acesso em: 11 de setembro de 2017.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. *Novos rumos para velhos dogmas*. Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, ano 8, n. 86, p. 42 – 47, novembro 2012.

FRATERNIDADE SACERDOTAL SÃO PIO X. *Biografia de Dom Antônio de Castro Mayer*.

Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/biografia-de-dom-antonio-de-castro-mayer/>. Acesso em: 11 de setembro de 2017.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos*. O breve século XX. 1914 – 1991. 2º ed. São Paulo. Companhia das Letras. 1995.

JORNAL ONTEM HOJE SEMPRE. *Carta ao Papa Paulo VI*. Disponível em: <http://www.capela.org.br/Missa/antonio.htm>. Acesso em: 11 de setembro de 2017.

LIVRO DE TOMBO DAPARÓQUIA SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DA NATIVIDADE. *Relatos dos Párocos que*

*passaram pela Paróquia de 1964 – 1988*. Analisado em: 24/10 – 31/10.

MAYER, Dom Antônio de Castro. *Por um Cristianismo Autêntico*. São Paulo. Vera Cruz. 1971

MÉRIDA, Vinícius Couzzi. *O Concílio Vaticano II, Dom Antônio de Castro Mayer e a Diocese de Campos: Resistência e Cisma*. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Faculdade Unida, Vitória-ES.

OS PADRES DE CAMPOS. *Dom Antônio de Castro Mayer ao ensejo do 40º aniversário de sua SAGRAÇÃO EPISCOPAL*. Campos dos Goytacazes. [s.n.]. 1988.

Prefeitura Municipal de Natividade. *História do Município*. Disponível em: <http://www.natividade.rj.gov.br/a-cidade/a-historia.html>. Acesso em: 08 de novembro de 2017.

Rádio Vaticano. O papel do 'CoetusInternationalisPatrum' no Concílio. Disponível em: [http://br.radiovaticana.va/news/2014/12/03/o papel do coetus i nternationalis patrum no conc%C3%ADlio/1113425](http://br.radiovaticana.va/news/2014/12/03/o_papel_do_coetus_internationalis_patrum_no_conc%C3%ADlio/1113425). Acesso em: 18 de setembro de 2017.

RIFAN, Dom Fernando Arêas. Sementes. *Homenagem de gratidão a de Dom Fernando Arêas Rifan pelo seu 40º aniversário de Ordenação Sacerdotal*. Campos dos Goytacazes. [s.n.]. 2014.

SENRA, Flávio. *Religare -Conhecimento e Religião sobre Vaticano II e o tradicionalismo católico*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sgvMcZ4wLv4>. Acesso em: 29 jun. 2017.

SILVA, M.A.M da. Maria Aparecida Menezes da Silva: *Depoimento (Out, 2017)*. Entrevistador: Pedro Henrique Caetano Figueira. Itaperuna: UNIFSJ, 2017.

VIEIRA, A.G. Adílson Gonçalves Vieira: *Depoimento (Out, 2017)*. Entrevistador: Pedro Henrique Caetano Figueira. Itaperuna: UNIFSJ, 2017.